



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0715/2020

O bairro paulistano do Bom Retiro, situado na região central da cidade, abrigou muitos imigrantes judeus que desembarcaram no Brasil na primeira metade do século XX, em meio à ascensão do nazismo e da iminência da Segunda Guerra Mundial. Antes operário e com uso principalmente residencial, o bairro se transformou com a fundação de inúmeras confecções judaicas nas décadas de 1930 e 1940, que inauguraram a vocação comercial e têxtil que até hoje marca as ruas da região.

Essa foi uma das ondas de migração que tornou o bairro um local multicultural. Com uma história entrelaçada à inauguração da Estação da Luz, pela qual passaram grande parte dos imigrantes que desembarcam no Porto de Santos, os quatro quilômetros quadrados que formam o bairro se tornaram o local de destino de imigrantes italianos, gregos, coreanos e, mais recentemente, bolivianos.

Até hoje o Bom Retiro tem um significado especial para toda a comunidade judaica. Além das memórias compartilhadas conectadas àquela região, o bairro alberga atualmente diversas instituições importantes para essa comunidade, como o Ten Yad, a Unibes, o Memorial do Holocausto e a Casa do Povo. Também é o lar de nove sinagogas, entre elas a mais antiga de São Paulo, a Sinagoga Kehilat Israel.

Essa conexão histórica, simbólica e cultural da comunidade judaica com o bairro também se cristaliza em um ponto específico das ruas do Bom Retiro. As esquinas onde se cruzam as ruas da Graça, Correia de Melo e Ribeiro de Lima se tornaram um ponto de encontro quase que obrigatório da nossa comunidade a tal ponto que até ganhou um apelido próprio: Pletzl, que em iídiche significa pracinha. Foi lá que os primeiros imigrantes judeus se reuniam para compartilhar notícias, conversar, falar de literatura e política e fazer negócios, especialmente aos domingos pela manhã, chegando a concentrar mais de 400 homens, conforme descreve a historiadora Daisy Perelmutter¹. Era também no Pletzl que a comunidade judaica residente no Bom Retiro recebia as sombrias e duras notícias que chegavam da Europa e nutria esperanças de um mundo sem perseguição.

Em reconhecimento ao significado especial que envolve o Pletzl, o grupo Bom Retiro Bronx Shtatel, criado para preservar a memória do bairro, iniciou uma busca por apoio para revitalizá-lo. Como Vereador, tive a honra de poder contribuir com essa ação, garantindo a destinação dos recursos necessários para as obras. Com a conclusão da reforma, um marco histórico será instalado no local, que contará com uma escultura feita pelo artista plástico Artur Lescher. Agora, apresento este projeto de lei para incluir o Dia do Pletzl no Calendário da Cidade, contribuindo para a preservação da memória paulistana. Com essas ações, ficará registrada e consagrada a importância histórica e cultural do local, que, assim como foi e é um local especial para as gerações anteriores e atuais, sem dúvida se manterá como um ponto de encontro para as próximas gerações judaicas paulistanas.

1 PERELMUTTER, Daisy. Um Bom Retiro."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/11/2020, p. 82

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.